

Hortaliças para o Haiti



EDUARDO CESAR

Verduras e legumes da Embrapa para a população haitiana

■ Acompanhante eletrônico

Avisar a hora do medicamento e fazer perguntas sobre o estado de saúde são duas das funções de um acompanhante eletrônico que dentro em breve poderá estar incorporado por meio de um *software* a um telefone celular para ajudar idosos e enfermos. A novidade é da empresa paulistana Vidatis, que desenvolveu todo o sistema. O acompanhante virtual informa a hora dos remédios e, de tempos em tempos, faz perguntas e solicita interação. Quando o usuário não responde por um período preestabelecido, o sistema entende que algo de ruim pode estar acontecendo e envia automaticamente uma mensagem para um parente, um amigo ou um membro de uma equipe de atendimento de emergência. A Vidatis foi criada em 2004 para prestação de serviços na área de informática e sistemas de saúde. Ela foi formada na incubadora de inova-

ção da Fundação Aplicações de Tecnologias Críticas, que possui o nome comercial de Atech, uma organização de direito privado e sem fins lucrativos criada em 1997 para integrar o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). •



LAURABEATRIZ

■ Mauá vence competição

A equipe Brazilian Business Strategy, formada por três alunos de engenharia química da Escola de Engenharia do Instituto Mauá de Tecnolo-

gia (Inta) durante visita de pesquisadores argentinos às instalações e ao campo experimental da Embrapa Hortaliças, em Brasília. O Inta atua em território haitiano na capacitação de profissionais e na implantação de hortas comunitárias. •

gia (IMT), venceu a competição internacional L'Oréal Ingenius Contest 2006 realizada em Paris, na França. Eles ofereceram a melhor proposta para um projeto de uma unidade industrial de xampu, batom, máscaras e esmalte, do ponto de vista do diferencial tecnológico, inovação, criatividade e excelência da apresentação. No final da competição, realizada em janeiro em Paris, os brasileiros derrotaram as equipes da Alemanha, China, Estados Unidos, França e México. Como prêmio, ganharam um estágio de seis meses, em qualquer unidade da L'Oréal em todo o mundo, além de um troféu.



LAURABEATRIZ

Esse foi o primeiro ano de uma participação brasileira na competição.

■ Controle operacional

Quatro usinas da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) – Jupia, Ilha Solteira, Três Irmãos e Porto Primavera – vão utilizar um *software* desenvolvido pela empresa M&D – Monitoração e Diagnose para acompanhar o desempenho operacional de geradores e turbinas. A americana Duke Energy, sócia na Usina de Capivara, em São Paulo, e a espanhola Endesa, que detém parte do patrimônio da Usina de Cachoeira Dourada, em Goiás, também adquiriram o novo sistema de monitoramento. Esses não são os primeiros clientes da M&D, empresa que cresceu na Incubadora de Empresas do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apoiada pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). A primeira versão do *software* de monitoramento e diagnóstico já está em operação numa das unidades geradoras de energia elétrica da Usina de Sobradinho, na Região Nordeste. Enquanto os sistemas tradicionais permitem o monitoramento de máquinas

a partir de dados sobre vibração e variação de temperatura, o sistema da M&D também leva em conta outras variáveis, como pressão, correntes, tensões e vazões, que explicam o sucesso do novo sistema.

■ Oleodutos sem vazamento

Vazamentos em tubulações de óleos e de gases, além de representar prejuízos econô-

micos, podem ser altamente contaminantes para o ambiente. Esse problema que pode acontecer em uma empresa de processamento de petróleo e de combustível ou mesmo em uma indústria está agora mais fácil de ser combatido com um programa de computador capaz de monitorar oleodutos e gasodutos com elevada precisão a um custo cinco vezes menor em relação aos sistemas disponíveis no mercado. O *software*

baseado em inteligência artificial, capaz de tomar decisões como desligar equipamentos em caso de vazamento, foi desenvolvido pela equipe do professor Paulo Seleglim Júnior, da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), da Universidade de São Paulo (USP). Foram feitas 3 mil simulações de escoamento num oleoduto piloto e o índice de acerto foi de 100%. Agora os testes serão feitos em oleodutos reais.

O avanço dos transgênicos



LAURABEATRIZ

O plantio de alimentos transgênicos avança na agricultura brasileira. Em 2005 foram plantados 9,4 milhões de hectares, um aumento de 88% em relação a 2004, constituindo-se no país que mais cresceu nesse segmento em todo o planeta. A soja tolerante a herbicidas continua na frente na preferência dos agricultores, contabilizando 60% da área plantada com transgênicos. Essas informações constam de um relatório sobre a situação mundial de organismos geneticamente modificados emitido pelo Serviço Internacional para a Aquisição de Aplicações Agrobiotecnológicas (Isaaa, na sigla em inglês) e divulgado pela entidade brasileira Asso-

ciação Nacional de Biossegurança (Anbio). A Isaaa tem o objetivo de disseminar a biotecnologia agrícola principalmente em países pobres e em desenvolvimento e funciona em forma de rede com centros na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, no Quênia, na África, e nas Filipinas, na Ásia. No relatório, o Brasil aparece em terceiro lugar em área plantada, atrás dos Estados Unidos e da Argentina. No mundo, o total de países que plantam transgênicos subiu de 17, em 2004, para 21 no ano passado. O crescimento mundial em hectares foi de 11%, sendo que um terço é relativo a países em desenvolvimento, como China, Índia e África do Sul.